

**EFICIÊNCIA DE GLIFOSATO NO CONTROLE DA VEGETAÇÃO
NATIVA DOS CAMPOS GERAIS PARA INSTALAÇÃO
DE REFLORESTAMENTO**

**M.A.L. Rocha, H.R. Santos, A. Pelissari, E.L. Antonanzas, H.A. Keller,
H. Elfes, M. Belmonte Jr., R.A. Pegoraro
Universidade Federal do Paraná/Indústrias Monsanto, Curitiba, PR**

Ocupando os campos gerais áreas muito extensas no Paraná, e sendo o reflorestamento, pelo seu solo pouco fértil e muitas vezes raso, opção importante para o seu aproveitamento, instalou-se em fevereiro/junho de 1980 um ensaio em que foram testadas seis dosagens de glifosato no controle desta vegetação nativa para fins de reflorestamento com *Pinus*, na Estação Experimental do Canguiri da UFPr, município de Piraquara, PR.

Utilizou-se delineamento de blocos ao acaso, com sete tratamentos e três repetições. Avaliaram-se, aos 30, 60, 90 e 120 DAT, as porcentagens de controle de cada espécie, e atribuiu-se uma nota geral de controle visual. A aplicação foi realizada com pulverizador costal a CO₂ comprimido. As dosagens testadas foram 480, 960, 1440, 1920, 2400 e 2880 g i.a./ha de glifosato.

As plantas dominantes da vegetação nativa, no local do ensaio, eram *Axonopus* sp., uma gramínea não identificada ainda, *Calea hispida*, *Baccharis genistelloides* var. *trimeria*, *Eriosema heterophyllum* e *Baccharis tridentata*. As gramíneas perfaziam cerca de 90% do total da área coberta.

O tratamento de glifosato 2880 g i.a./ha foi o de maior eficiência, com 95% de controle geral, contra 10% da dosagem 480 g i.a./ha. Todas as espécies, exceto *C. hispida* e *E. heterophyllum*, tiveram porcentagem de controle superior a 80% nesta dosagem.

A relativa resistência destas espécies de folhas-largas favoreceu modificação da flora, com predominância de *E. heterophyllum*. Isso indica a necessidade de testes com misturas de glifosato e herbicidas específicos de folhas-largas, diminuindo-se a dosagem daquele.